

[cronologia setembro-dezembro 2006]

SETEMBRO

- 3ª FEIRA 5** Trabalhadores e patrões do setor têxtil realizam manifestações por todo o país. Cerca de 50 mil pessoas participam dos atos. A indústria têxtil reivindica a redução da tributação e o controle mais rigoroso nas alfândegas.
- Manifestantes ligados ao Comitê pela Anulação do Leilão da Vale do Rio Doce fazem protesto em frente ao Tribunal Regional Federal em Brasília, Distrito Federal, contra o leilão que privatizou a empresa em 1997. O Comitê é composto pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Central de Movimentos Sociais (CMS), sindicatos, federações, Central Única dos Trabalhadores (CUT), entidades ligadas à igreja, entidades estudantis e parlamentares de diversas forças políticas.
- 5ª FEIRA 7** No dia em que se comemora a Independência do Brasil ocorre a 12ª edição do “Grito dos excluídos”, organizada pela igreja católica e com apoio dos movimentos sociais como o MST, ONGs defensoras de cotas para negros nas universidades, sindicatos e associações de sem-tetos. O tema do “Grito” foi “Brasil: na força da indignação, sementes de transformação”. A anulação do leilão e a reestatização da Companhia Vale do Rio Doce é uma das bandeiras do Grito. Em São Paulo, cerca de 45 mil pessoas participaram dos protestos. No Rio de Janeiro aproximadamente 300 pessoas participaram do ato.
- 2ª FEIRA 11** A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) enviou ao Ministério da Justiça documentos comprovando que áreas apropriadas na década de 60 pela empresa Aracruz (celulose) no estado Espírito Santo (região Sudeste) foram ilegais por serem áreas indígenas que devem ser devolvidas aos índios. Atualmente cerca de 2 mil indígenas vivem na região. Os índios queimaram cerca de seis mil pés de eucalipto plantados na área em protesto contra o roubo de suas terras.
- 5ª FEIRA 14** O MST promove mobilizações em cinco estados brasileiros para cobrar dos governos estaduais e federal o cumprimento das metas de reforma agrária, a atualização dos índices de produtividade e a liberação de cestas básicas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), além da revogação do decreto de prisão preventiva do coordenador do MST, Jaime Amorim, que

está em liberdade por não ter sido encontrado pela Justiça. Participantes dos protestos: em Cuiabá, Mato Grosso (região Centro-oeste), cerca de 300 pessoas; em João Pessoa, Paraíba (região Nordeste), cerca de 500 pessoas ligadas ao MST e ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); no Mato Grosso do Sul (região Sul), cerca de 120; no Rio Grande do Sul (região Sul), 300 militantes do MST, e em Pernambuco (região Nordeste) 2 mil famílias.

Trabalhadores do Instituto Nacional de Serviço Social (INSS), que haviam deflagrado paralisação nacional por 48 horas, decidem manter a paralisação por tempo indeterminado, reivindicando melhores condições e maior segurança de trabalho, já que muitos assegurados insatisfeitos com os laudos decidem agredir os servidores. Com a paralisação os assegurados do INSS não poderão fazer perícia para receber benefícios como aposentadoria por invalidez e auxílio-doença.

O acordo entre o sindicato dos metalúrgicos do ABC São Paulo (região Sudeste) e a diretoria da Volkswagen, firmado na última quinta-feira 14, foi confirmado pela matriz da multinacional na Alemanha. O acordo prevê a demissão, até 2008, de 3.600 dos 12.000 trabalhadores. Em contrapartida, a montadora se compromete a investir na produção de dois modelos novos, afastando a possibilidade de fechamento da unidade. Em agosto, praticamente por unanimidade, os metalúrgicos entraram em greve contra as demissões anunciadas pela empresa. Na Assembléia do dia 14, muitos trabalhadores votaram contra as demissões, mas a medida defendida pela diretoria do sindicato acabou sendo aprovada.

- 6ª FEIRA 15** O MST faz uma série de ocupações em terras de deputados. Cerca de 700 militantes ocupam a fazenda do deputado federal José Janene (Partido Progresista, PP) no distrito de Londrina, Paraná (região Sul), objetivando denunciar o desvio de dinheiro público para compra de fazendas que seriam destinadas à reforma agrária. O deputado é acusado de receber cerca de R\$ 4 milhões do esquema de corrupção intitulado “mensalão”.
- 3ª FEIRA 19** Peritos do INSS, em greve nacional desde o dia 14, fazem assembléia e decidem pelo fim da paralisação em função do acordo que atende parte de suas reivindicações referentes à maior segurança no trabalho.
- 4ª FEIRA 20** Funcionários federais do INSS de 19 estados do país e dos ministérios da Previdência e do Trabalho decidem manter a paralisação para acelerar as negociações de reivindicações não atendidas como: implantação de plano de carreira, fixação da carga horária de 30 horas semanais e reposição de perdas salariais da ordem de 47%. Segundo o comando da greve, no Rio de Janeiro estão paralisados 60% dos postos do INSS (em torno de 6.200 trabalhadores); em Pernambuco, 44 agências de atendimento, e em São Paulo, 65 das 170 agências.

5ª FEIRA 21 Trabalhadores da General Motors (GM) de São José dos Campos, São Paulo (região Sudeste), que realizaram paralisação de 24 horas no último dia 19 em protesto à proposta de reajuste salarial da montadora, decidem aceitar a proposta de reajuste de 5,47% para este ano. Anteriormente, o sindicato da categoria havia concordado em reduzir sua reivindicação de reajuste de 13,8% para 7%. O acordo prevê estabilidade no emprego até março de 2007 e outros benefícios.

Os metalúrgicos da Volvo do Paraná (região Sul) deflagram greve. Eles reivindicam 5% de aumento real e 2,85% de reposição da inflação nos últimos 12 meses. Ontem (20/09), trabalhadores da Renault e Volkswagen do Paraná (região Sul) entraram em greve com as mesmas reivindicações.

Cerca de 3 mil pessoas ligadas ao setor de calçados, segundo a polícia militar, fazem protesto no interior de São Paulo (região Sudeste) contra os juros altos e a excessiva valorização do Real, medidas que provocam prejuízos no maior pólo exportador de sapatos masculinos do país.

6ª FEIRA 22 Metalúrgicos da Volkswagen-Audi, Renault e Volvo do Paraná (região Sul) rejeitam propostas das empresas e decidem manter a greve. Os trabalhadores recusaram a proposta de reajuste de 4,19% em setembro, 0,78% em março de 2007 mais R\$ 400 de vale mercado. A categoria reivindica 5% de aumento real e 2,85% de reposição da inflação nos últimos 12 meses.

2ª FEIRA 25 Cerca de 100 trabalhadores rurais da Via Campesina e do assentamento Dorcelina Falador de Araponga no Paraná (região Sudeste) fazem vigília em frente a empresa de produtos químicos Nortox. A vigília denuncia a troca de favores entre a empresa e o deputado federal e candidato à reeleição, Abelardo Lupion (Partido da Frente Liberal-Paraná, PFL-PR) na campanha de 2002. A Nortox contribuiu com R\$ 50 mil para a campanha com o objetivo de flexibilizar a utilização de agrotóxicos no Brasil, umas das principais bandeiras do deputado. No último dia 18, cerca de 300 sem-terras ligados a Via Campesina acamparam em frente à fazenda Santa Rita em Santo Antônio da Patina, pertencente ao mesmo deputado. Segundo o movimento, Lupion teria recebido a fazenda da Monsanto em troca de apoio no Congresso Nacional para aprovação de uma emenda à medida provisória que autoriza o uso do glifosato como herbicida na cultura da soja geneticamente modificada. A aprovação da emenda aconteceu cinco meses depois da aquisição da fazenda pelo deputado.

3ª FEIRA 26 Trabalhadores da Volvo, Renault e Volkswagen decidem aceitar as propostas de reajuste apresentadas pelas empresas. Em assembléia os trabalhadores aceitaram o reajuste de 4,19% retroativo a este mês, mais um aumento de 0,78% em janeiro e um abono de R\$ 700 para cada funcionário em outubro.

Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF), 120 mil bancários paralisam suas atividades com o objetivo de acelerar o atendimento de suas reivindicações salariais pela Federação Nacional dos Bancos (FENABAN). Reivindicam reajuste salarial real de 7,05%, reposição da inflação, aumento na participação nos lucros e resultados, e um salário bruto acrescido de R\$ 1.500. A greve atinge quase todos os estados brasileiros.

O U T U B R O

5ª FEIRA 5 A Fenaban informa que deve tomar as medidas necessárias para abrir as agências paralisadas pelos bancários. As propostas apresentadas em 27/09 e 03/10 foram rejeitadas pelos bancários. Ontem (04/10), segundo a Contraf, 190 mil bancários de instituições públicas e privadas, 47% do total da categoria, começam nova paralisação nacional por tempo indeterminado em 24 estados brasileiros e no Distrito Federal.

6º FEIRA 6 Os protestos de índios de Rondônia e do Sul de Manaus, Amazonas (região Norte), que reivindicam mais verbas para a Funai na região chegam ao quarto dia sem solução. Desde do último dia 2, cerca de mil índios vêm bloqueando parte da Transamazônica. O impasse entre o órgão e os índios está causando problemas no município de Apuí, Amazonas: 19 mil habitantes estão sem combustível e já começam a fazer racionamento de energia elétrica gerada por motor movido a óleo diesel. Uma comissão formada de sete caciques está em Brasília negociando a liberação de recursos com representantes do governo federal. A reivindicação inicial era de R\$ 1,6 milhão, mas os caciques aceitam priorizar investimentos mais urgentes.

As cerca de 100 famílias de sem-tetos que ocupam um prédio desativado há dez anos da Companhia Docas do governo federal, no Rio de Janeiro (região Sudeste), ocupação intitulada Quilombo das Guerreiras, recebe apoio de sindicalistas, de estudantes universitários e da Frente de Luta Popular para impedir a reintegração de posse pela Polícia Militar e agentes federais que cercaram o prédio.

DOMINGO 15 Cerca de 150 índios das tribos Xucuru-Cariri, Cariri-Xocó, Xocó-Kuará e Kaxagó ocupam a sede da Funai em Maceió, Alagoas (região Nordeste), reivindicando melhor assistência de saúde, educação, demarcação de suas terras, o reconhecimento social dos índios não cadastrados pelo governo federal e o afastamento do delegado regional da Funai e toda sua equipe. O não cadastramento de índios pelo governo federal reduz-lhes os benefícios públicos. Em Palmeira há uma reserva de 13.020 hectares onde apenas 500 estão disponíveis aos Xucuru-Cariri; o restante está nas mãos de fazendeiros e posseiros e a Funai nada faz para devolver as terras desses povos. O atraso na

homologação das terras foi o êxodo de 60 famílias para o meio urbano onde vivem em péssimas condições.

- 2º FEIRA 16** Trabalhadores do Banco do Brasil (BB) e da Caixa Econômica Federal (CEF) voltam ao trabalho em todo território nacional. Estes haviam mantido a greve devido à insatisfação quanto ao corte do ponto nos dias parados. As propostas da CEF e do BB são superiores às oferecidas pela Fenaban.
- 3º FEIRA 17** O Superior Tribunal de Justiça concede *habeas corpus* em favor de Jaime Amorim, integrante da coordenação nacional do MST. Amorim é acusado de dano ao patrimônio público e formação de quadrilha por depredação do prédio do consulado dos EUA em Recife, Pernambuco (região Nordeste), durante a visita do presidente George W. Bush em 2005.
- 4º FEIRA 18** Dezenas de carroceiros e catadores de material reciclável protestam em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (região Sul), contra um projeto de lei que restringe a circulação de carroças no centro da capital. Vindos da periferia e das ilhas de Porto Alegre, e de cidades da região metropolitana, os catadores trancaram a Ponte do Guaíba por alguns minutos e se concentraram na Câmara Municipal onde esta sendo discutido o projeto. Os manifestantes conseguiram impedir a votação pelos vereadores que foi suspensa por tempo indeterminado. De acordo com o Movimento Nacional dos Catadores, pelo menos 50 mil pessoas trabalham com a coleta de material reciclável na capital gaúcha.
- 5º FEIRA 19** Os 200 índios xikrin das etnias Catete e Djudjêkô que ocupavam o núcleo urbano da Companhia Vale do Rio Doce em Carajás, Pará (região Norte), deixam o local. No último dia 17 os indígenas libertaram 600 dos 3 mil funcionários da Companhia que haviam sido feitos reféns por 2 horas no primeiro dia da ocupação. Os índios reivindicam reajuste no repasse financeiro –que hoje é de R\$ 9 milhões anuais–, a construção de 60 casas para as comunidades além da reforma e manutenção de estradas de acesso ao local. A Vale do Rio Doce alega que a mina de Carajás não está localizada em terras indígenas e ameaçou cancelar todos os contratos mantidos até agora com as duas aldeias. A saída dos indígenas foi resultado de intervenção da Funai e do cumprimento da decisão da Justiça que determinou a imediata reintegração de posse. O comércio da região foi fechado e as aulas suspensas. Segundo o diretor da Vale, os índios estavam armados e pintados para a guerra, o que deixou o clima tenso. As atividades na mineradora ficaram interrompidas.
- 3º FEIRA 24** Trabalhadores da construção civil de Pernambuco deflagram greve para reivindicar melhores condições de trabalho e um aumento salarial de 10%. O piso salarial é de pouco mais de R\$ 540 para o profissional e menos de R\$ 410 para ajudante. O diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil fala sobre as reivindicações: “O principal é aumento percentual do piso, melhoramento do café-da-manhã, almoço e também mais segurança nos canteiros de obras”.

6º FEIRA 27 O Movimento Tamoio que ocupou, no último dia 20, o antigo prédio do Museu do Índio, localizado no bairro Maracanã, Rio de Janeiro (região Sudeste), recebe a concessão do Ministério da Agricultura para gestão do espaço. Aproximadamente 35 índios de várias etnias (Guazazara, Pataxó, Tucano, Xucuru Cariri, Krikati, Ticuna, Guarani, entre outras) ocupam o casarão em ruínas que até 1978 abrigou o Museu do Índio. O prédio será destinado a atividades de educação e cultura dos povos originários.

SÁBADO 28 Delegações de todos os estados brasileiros reuniram-se do dia 25 até hoje em Brasília, Distrito Federal, no Ginásio Nilson Nelson, na “Assembléia Popular: Mutirão por um Novo Brasil”. O evento reuniu 8 mil pessoas ligadas aos movimentos sindicais, sociais, populares e à igreja católica que discutiram, entre outros temas, auditoria da dívida externa, soberania nacional, papel do Estado, modelo econômico, novas formas de trabalho, políticas públicas, desenvolvimento sustentável e direitos dos povos indígenas e quilombolas.

3º FEIRA 31 Contrariando os principais movimentos sociais e ambientais do mundo, o presidente Lula assina a medida provisória 327/06 que prevê a redução da distância mínima que separa as unidades de preservação e as áreas de plantio de organismos geneticamente modificados, a chamada “zona de amortecimento”. Segundo o vice-governador do Paraná (região Sul), “essa era uma reivindicação do agronegócio paranaense e foi levada por nós ao presidente da República, que nos atendeu”. A declaração de apoio do vice-governador do estado demonstra a postura pendular do governo de Roberto Requião, até então um dos principais articuladores na luta contra os transgênicos.

NOVEMBRO

4º FEIRA 1 Professores, estudantes e militantes de diversos movimentos sociais e sindicais fazem manifestação em frente ao Consulado do México em várias capitais brasileiras, como Rio de Janeiro (região Sudeste), São Paulo (região Sudeste) e Brasília, Distrito Federal (região Centro-oeste). Os cerca de 40 manifestantes protocolaram uma carta à embaixada pedindo postura mais democrática dos dirigentes mexicanos em relação aos movimentos sociais daquele país. No dia 9 de outubro, aproximadamente 100 jovens ligados a movimentos sociais realizaram ato de apoio à Assembléia Popular de Oaxaca durante uma feira do livro na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (região Sul).

3º FEIRA 7 Setenta famílias ligadas ao Movimento de Luta pelo Teto (MLT) ocupam um conjunto residencial em Olinda, Pernambuco (região Nordeste). Segundo o coordenador do MLT, a vizinhança apóia a ocupação já que o prédio está abandonado há anos e servia de ponto de prostituição e venda de drogas. A Caixa Econômica Federal afirmou que entrará ainda hoje na Justiça pedindo reintegração de posse do imóvel.

Cerca de 1.500 camponeses ligados ao Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST) acampam em frente à sede da superintendência do INCRA no centro de Maceió, Alagoas (região Nordeste). Os manifestantes reivindicam agilidade nos processos de desapropriação de terras, liberação de cestas-básicas, assistência médica e educação nos assentamentos ligados ao MLST no estado, além do cumprimento da meta anual de assentamento que é de 3 mil famílias no Estado (no ano foram feitos apenas 500) e a liberação de crédito para investimentos em infra-estrutura nos acampamentos.

- 6º FEIRA 10** A Aracruz Celulose realiza manifestação com centenas de trabalhadores, no Centro de Vitória, Espírito Santo (região Sudeste), para repudiar a “invasão” de terras com plantações de eucalipto por indígenas. Um documento com 78 mil assinaturas foi entregue ao vice-governador do estado em apoio a multinacional.
- 2º FEIRA 13** O governo do estado do Paraná (região Sul) anuncia a desapropriação para interesse público de uma área da multinacional suíça de sementes, Syngenta, de aproximadamente 300 hectares. O governador declarou que pretende transformar a área em um centro de estudo para o desenvolvimento de técnicas e experimentos de agricultura agroecológica e sustentável. A empresa é acusada de plantio ilegal de milho e soja geneticamente modificados em zona de preservação ambiental. A sede da multinacional fica na Suíça, onde é proibido o plantio e o consumo de transgênicos.
- 4º FEIRA 15** Cerca de mil assentados do MST bloqueiam a rodovia PR-473 entre os municípios Quedas do Iguaçu e São Jorge do Oeste e o acesso a usina hidrelétrica Salto Osório, Paraná (região Sul). Os sem-terra protestam contra a falta de obras e infra-estrutura no assentamento de 25 mil hectares Celso Furtado, em Quedas do Iguaçu, onde foram assentadas 978 famílias; destas, 35% foram colocadas em áreas de reflorestamento de araucárias, pinus e eucalipto. Além da autorização para o corte e comercialização da madeira, os assentados reivindicam ainda a instalação do programa Luz para Todos, acesso a linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a desapropriação de áreas para o assentamento de 250 famílias consideradas excedentes para a área, além de obras de infra-estrutura básicas como estradas, escolas e recuperação de nascentes de rios.
- 6º FEIRA 17** O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) elabora um relatório para denunciar a criminalização dos movimentos sociais por parte de instituições como o Poder Judiciário. Somente entre o MST, o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e o MAB, 130 pessoas respondem por processo judicial. O documento foi feito a pedido da Federação Internacional de Direitos Humanos (FIDH) e apresentado em audiência pública na Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington (EUA), em outubro deste ano.

- 3º FEIRA 21** Sem-terras promovem ocupações e bloqueios em todo o país para reivindicar que o governo cumpra antes do fim do ano as metas consideradas prioritárias. Os principais atos ocorreram em São Paulo, Pernambuco e na Paraíba contabilizando aproximadamente 2 mil pessoas. Os protestos terminaram após a confirmação de uma reunião entre os sem-terra e o INCRA.
- 4º FEIRA 22** Os cerca de 350 militantes do MST que marchavam desde o dia 13 em direção a São Gabriel, Rio Grande do Sul (região Sul) foram interrompidos pela Polícia Rodoviária Federal e pela Brigada Militar (polícia militar do estado) para evitar que o grupo enfrentasse uma barreira montada por cerca de 200 produtores rurais na BR-290. O grupo já percorreu 80 dos 120 quilômetros até a zona urbana de São Gabriel onde pretendem fazer uma manifestação pela desapropriação da fazenda Alfredo Southall que tem 13,3 mil hectares. O fazendeiro confirmou que está vendendo metade de suas terras a Aracruz Celulose para pagar dívidas com o Banco do Brasil. A Justiça do Rio Grande do Sul (região Sul) concedeu uma liminar proibindo que agricultores rurais ligados ao MST continuassem sua marcha pela BR-290 entre os municípios de Rosário do Sul e São Gabriel no estado. Jane Fontoura, da coordenação estadual do MST, declarou que os manifestantes vão resistir e que a caminhada quer construir um debate com a sociedade sobre a monocultura do eucalipto.
- 3º FEIRA 28** Mais de mil pessoas fazem manifestação na Avenida Paulista, São Paulo (região Sudeste) para protestar contra o aumento de 15% nas tarifas de ônibus e metrô na capital. Houve confronto entre os manifestantes e a Polícia Militar. Os policiais soltaram bombas de gás e agrediram estudantes.
- 5º FEIRA 30** Cerca de 5 mil trabalhadores rurais sem-terra, ligados a quatro movimentos –MST, Comissão Pastoral da Terra (CPT), MLT e MLST– ocuparam o porto de Maceió, Alagoas (região Nordeste), impedido a entrada e a saída de caminhões. Os sem-terra reivindicam agilidade na desapropriação dos 20 mil hectares de terras da antiga usina Agrisa para beneficiar cerca de 12 mil famílias. Os manifestantes deixam o local após o INCRA se comprometer que entrará, na próxima 2ª feira, com uma ação para a desapropriação de um lote de 10 mil hectares das terras da Usina.

DEZEMBRO

- 6º FEIRA 1** Aproximadamente 700 pessoas voltam a se reunir no Centro de São Paulo (região Sudeste) para protestar contra o aumento nas tarifas de ônibus, trem e metro que entrou em vigor ontem (30/11). A repressão policial foi grande e contou com cassetetes, bombas e spray de pimenta. Manifestantes ficaram gravemente feridos e uma menina teve que ser hospitalizada. Ontem, 2 mil pessoas se reuniram para protestar contra a tarifa e a repressão policial.

DOMINGO 3 Acontece o 2º Encontro Nacional da Intersindical no Sindicato dos Previdenciários em São Paulo (região Sudeste). Participaram do encontro realizado ontem e hoje mais de 300 sindicalistas representando aproximadamente 70 sindicatos de 12 estados. Como tarefa principal da Intersindical ficou definido: “Nenhum direito a menos, avançar nas conquistas”, sinalizando a luta contra as reformas do governo Lula que possam vir a desarticular a luta e as conquistas históricas dos trabalhadores. O Encontro aprovou ainda uma Resolução que convoca todos os setores para a luta contra o neoliberalismo para um Encontro Sindical e Popular de Luta. A Intersindical surgiu após o último congresso da CUT, em junho deste ano, onde se consolidou a tendência desta de ser uma correia de transmissão do governo.

2º FEIRA 4 Cerca de 2.400 integrantes do MST bloqueiam duas rodovias no Mato Grosso do Sul (região Centro-oeste). Os bloqueios têm o objetivo de reivindicar o assentamento de 1.700 famílias no estado. Segundo o MST há no estado cerca de 3.500 famílias acampadas; destas, 2000 estão na região Sul do estado.

Os metroviários realizam protesto contra a privatização da Linha 4 do metrô de São Paulo (região Sudeste). Os manifestantes levaram um abaixo assinado com mais de 50 mil assinaturas. Pelo projeto do governo estadual, o setor privado entraria com 27% do custo do investimento; o setor público, com 73%. O setor privado ficaria com 100% da arrecadação (tarifas) por 30 anos, sendo que, pelo projeto, o Estado garante reajuste anual da tarifa.

3º FEIRA 5 O Juiz Federal Carlos Henrique Haddad da subseção de Marabá, Pará (região Norte), concedeu liminar que obriga a Companhia Vale do Rio Doce a restabelecer a ajuda financeira que concedia aos indígenas xikrin do Cateté e os Djudjêkô.

4º FEIRA 6 Ocorre a 3ª edição da Marcha do Salário Mínimo, organizada pela CUT e mais seis centrais sindicais de diversas regiões do país, em Brasília, Distrito Federal (região Centro-oeste). Segundo a CUT, a Marcha contou com a participação de cerca de 20 mil trabalhadores em diversos estados do país. No Distrito Federal, os manifestantes reivindicaram um aumento no salário mínimo para o início de 2007. O valor passaria dos atuais R\$ 350 para R\$ 420, além da a correção de 7,7% na tabela do imposto de renda.

4º FEIRA 13 Os cerca de 200 índios Tupiniquim e Guarani que ocupavam desde ontem o porto da multinacional Aracruz Celulose localizado no município de Aracruz, Espírito Santo (região Sudeste), deixam o local. Durante a manhã, mais de 1.000 trabalhadores da multinacional e terceirizados liderados pelo diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Aracruz Celulose (SINTIEMA) e vereador da cidade de Aracruz se mobilizaram no porto da empresa com objetivo de retirar a força mais de 300 indígenas que ocupavam o lugar desde ontem.

Houve violência entre trabalhadores e indígenas. Os indígenas ocuparam o porto para reivindicar a demarcação de suas terras na região com a desapropriação de cerca de 11 mil hectares de terras da companhia. Um parecer já atestou que a área pertence aos índios, mas a empresa recorreu.

- 4º FEIRA 20** Integrantes de comunidades quilombolas da região de Moju, Pará (região Norte), derrubam torre de transmissão de energia da Companhia Vale do Rio Doce. O protesto se refere ao descumprimento da Companhia de acordos compensatórios por danos ambientais, sociais e econômicos na região.

Governo fecha acordo com Centrais Sindicais para reajuste do salário mínimo que passará de R\$ 350 para R\$ 380 em abril de 2007, um reajuste de 8,5% acima da inflação.

- 5º FEIRA 28** Cerca de 100 pessoas participam de manifestação na porta do banco Itaú, no Centro do Rio de Janeiro (região Sudeste), para protestar pela morte do jornalista Jonas Eduardo Santos de Souza de 34 anos que foi fuzilado, com um tiro no peito, pelo segurança do banco na última sexta-feira depois de ser barrado na porta giratória.

- SÁBADO 30** Cerca de 200 integrantes do Movimento dos Agricultores Sem Terra (MAST) que estavam acampados às margens da PR-439, em Abatia em Curitiba, Paraná (região Sul), ocupam parte da Fazenda Ribeirão Bonito. A fazenda pertence à família do ex senador e ex ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira.

SIGLAS

BB	Banco do Brasil
CEF	Caixa Econômica Federal
CMS	Central de Movimentos Sociais
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONTRAF	Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CUT	Central Única dos Trabalhadores
FENABAN	Federação Nacional dos Bancos
FIDH	Federação Internacional de Direitos Humanos
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GM	General Motors
INCRA	Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional de Serviço Social
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MAST	Movimento dos Agricultores Sem Terra
MLT	Movimento de Luta pelo Teto

MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
MMC	Movimento de Mulheres Camponesas
MNDH	Movimento Nacional de Direitos Humanos
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
OEA	Organização dos Estados Americanos
PFL-PR	Partido da Frente Liberal – Paraná
PP	Partido Progressista
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SINTIEMA	Sindicato dos Trabalhadores da Aracruz Celulose

Equipe: Coordenação: Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ). Assistentes de Pesquisa: Alice Coutinho da Trindade (UFRJ), Cristina Oliveira (LPP/UERJ), Jacqueline Aline Botelho Lima (UFRJ/UERJ) e Mariana Setúbal. Colaboração: Anderson Andrade (LPP-UERJ), Luiza Leite (LPP-UERJ), Jane Barros Almeida (UFF), Luis Américo Araújo Vargas (UFRJ) e do PROEALÇ/CCS/UERJ - Coordenado por: Profa. Dra. Silene de Moraes Freire.

Fontes: Imprensa-CUT, Jornal do Brasil, Jornal Folha de São Paulo, Jornal O Globo, Jornal O Estado de São Paulo, Jornal Brasil de Fato, Agência de Notícias Carta Maior, Informe Letra Viva-MST, MST na Imprensa, Resenha Federal, Jornal do MST, Centro de Mídia Independente (CMI), Agência de Notícias do Planalto.